



Comissão Económica para África
Comité de Peritos
 35ª Reunião

União Africana
Comité de Peritos
 Segunda Reunião

**Nona Reunião Conjunta do Comité Técnico Especializado da
 União Africana de Finanças, Assuntos Monetários,
 Planeamento Económico e Integração e da Conferência da
 Comissão Económica para África dos Ministros Africanos
 das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico**

Reunião do Comité de Peritos
 Adis Abeba, 31 de Março - 2 Abril de 2016

Situação do Desenvolvimento da Estatística em África

INTRODUÇÃO

A África e o mundo acabam de dotar-se de duas Agendas de Desenvolvimento muito importantes: A Agenda 2063: A África que Queremos, e a Agenda Mundial 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável. As estatísticas constituem um elo muito importante na implementação destas duas Agendas de Desenvolvimento. A disponibilidade de dados estatísticos de qualidade e actualizados sobre a Agenda 2063 e a Agenda 2030 permitirá à África fazer uma boa avaliação da aplicação destas duas Agendas e proceder também a uma boa planificação do seu desenvolvimento. Não restam dúvidas que foram constatados grandes progressos no que diz respeito ao desenvolvimento da estatística durante os últimos anos, nomeadamente a adopção, pelos países africanos, das Estratégias Nacionais de Desenvolvimento da Estatística (SNDS, sigla em francês) instrumentos que permitem uma melhor visão e uma boa coordenação dos sistemas estatísticos nacionais. Todavia, esses progressos ainda são insuficientes para dispormos de dados estatísticos de qualidade em África.

Ao nível continental, a Carta Africana da Estatística e a Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA, sigla em francês), adoptadas pela Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, respectivamente em Janeiro de 2009, em Adis Abeba, Etiópia, e em Julho de 2010, em Kampala, Uganda, constituem instrumentos de referência para coordenação, produção, disseminação e utilização de dados estatísticos de qualidade em África.

Não obstante a existência destes instrumentos, tanto ao nível nacional quanto ao nível continental, a África não dispõe de dados estatísticos de qualidade, capazes de permitir o acompanhamento eficaz da implementação de projectos e programas do desenvolvimento de África.

O objectivo do presente documento é o de realçar a situação actual da estatística em África e salientar os desafios e as perspectivas. Vamos nos limitar a cinco áreas que constituem, hoje em dia, as prioridades em matéria da estatística para a África. Trata-se:

- ✓ Do registo civil (CRVS, sigla em Inglês);
- ✓ Da governação, paz e segurança;
- ✓ Das contas nacionais;
- ✓ Da revolução dos dados;
- ✓ Do financiamento duradouro da produção estatística.

1. ESTATÍSTICAS DO REGISTO CIVIL

O direito de cada indivíduo dispor de uma identidade e ser registado é reconhecido pela Carta Internacional dos Direitos Humanos e pela Carta Africana dos Direitos Humanos. Todavia, é importante constatar que, actualmente, vários milhões de cidadãos africanos vivem ainda sem identidade e outros milhões não estão registados. Esta situação torna difícil o trabalho do pessoal da estatística e da demografia, que fazem o acompanhamento dos indicadores relativos aos movimentos da população (taxa de natalidade, taxa de mortalidade, taxa de migração, etc.). Foram tomadas várias iniciativas nos últimos anos com vista à melhoria do registo civil.

Programa para a Melhoria Acelerada do Registo Civil e da Elaboração de Dados Estatísticos do Registo Civil em África (APAI-CRVS, sigla em Inglês)

Trata-se de um programa conjunto da Comissão da União Africana, da Comissão Económica das Nações Unidas para África e do Banco Africano de Desenvolvimento, com o apoio de algumas Agências do Sistema das Nações Unidas. Foram organizadas duas Conferências dos Ministros Africanos responsáveis pelo Registo Civil para se debruçarem sobre o problema do registo civil em África. A primeira Conferência teve lugar em Agosto de 2010, em Adis Abeba, Etiópia, sob o tema «**Rumo à melhoria dos sistemas de informação do registo civil, tendo em vista uma administração e uma produção de dados estatísticos eficazes para o desenvolvimento nacional e o acompanhamento dos ODM's em África**». A segunda Conferência foi realizada em Setembro de 2012, em Durban, África do Sul, subordinada ao tema «**Melhoria das infra-estruturas institucionais e humanas**». Durante estas duas Conferências, os Ministros assumiram um compromisso firme para a melhoria do registo civil e das respectivas estatísticas, através da implementação do programa APAI-CRVS.

Simpósio Africano sobre o Desenvolvimento da Estatística

A partir de 2011, os Simpósios Africanos sobre o Desenvolvimento da Estatística são consagrados ao problema do desenvolvimento do registo civil. O Simpósio Africano sobre o Desenvolvimento da Estatística é um Fórum de debate entre os diferentes actores do Sistema Estatístico Africano. Este Simpósio é organizado pelo "Statistics South Africa", em colaboração com a Comissão da União Africana, a Comissão Económica para África, o Banco Africano de Desenvolvimento, o UNICEF e o FNUAP.

Tendo em conta a importância do registo civil, o sucesso reconhecido do programa APAI-CRVS, as duas Conferências Ministeriais assim como os Simpósios sobre o

Registo Civil, a Conferências dos Chefes de Estado e de Governo decidiu institucionalizar, durante a Cimeira de Janeiro de 2013, realizada em Adis Abeba, Etiópia, a Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelo Registo Civil, a ter lugar a cada dois anos.

A Conferência dos Ministros Africanos responsáveis pelo Registo Civil, sob a égide da União Africana, decorreu de 12 a 13 de Fevereiro de 2015, em Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, subordinada ao tema "**Promover a Utilização do Registo Civil e das Estatísticas do Registo Civil em Prol da Boa Governação em África**". No final dessa reunião, a Conferência dos Ministros decretou o período 2015-2024 como a Década Africana do Registo Civil. Essa resolução será submetida à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana.

O Secretariado do CRVS, com o apoio técnico dos diferentes actores do Sistema Estatístico Africano, fez uma avaliação dos Sistemas Nacionais do Registo Civil e das Estatísticas do Registo Civil. Hoje em dia, foram mobilizados grandes recursos para o desenvolvimento do registo civil e das estatísticas do registo civil em todos os países africanos. Podemos constatar que as capacidades dos agentes das Municipalidades responsáveis pela recolha dos dados relativos ao registo civil foram reforçadas nos Estados Membros. Efectivamente, os Estados Membros começaram a produzir boas estatísticas em matéria do registo civil. Todavia, apesar dos esforços envidados pelas Organizações Pan-africanas (a Comissão da União Africana, a Comissão Económica para África e o Banco Africano de Desenvolvimento) e pelas Agências das Nações Unidas, tais como o UNICEF e o FNUAP, tendo em vista a melhoria dos dados estatísticos relativos ao registo civil em África, constata-se que ainda existem dificuldades no registo e na produção de estatísticas do registo civil.

Um dos problemas que mancham a África é a apátrida. Esta situação prejudica, em grande medida, a cidadania de alguns africanos. Africanos nascem e morrem sem serem registados em nenhuma instituição. Este facto tem também um impacto muito negativo nos seus descendentes. Não obstante a amplitude deste fenómeno, nota-se a ausência de dados estatísticos sobre a apátrida.

Várias questões deveriam ser levantadas com vista à melhoria do registo e da produção de dados estatísticos relativos ao registo civil e do fenómeno da apátrida:

- 1. Porquê, não obstante a mobilização dos parceiros de desenvolvimento para o registo e a produção de estatísticas, ainda se nota a ausência de dados neste domínio?*
- 2. Como mobilizar os governos nacionais, principalmente os eleitos locais, sobre a apropriação do registo e da produção de dados estatísticos sobre o registo civil?*
- 3. Como reforçar as capacidades das Organizações Pan-africanas sobre o registo e a produção de dados estatísticos relativos ao registo civil?*
- 4. Qual é a percentagem do orçamento nacional dos governos africanos alocada ao registo e produção de estatísticas relativas ao registo civil?*
- 5. Como criar um Fundo Africano para acelerar o registo e a produção de estatísticas do registo civil?*
- 6. Como obter estatísticas de qualidade e actualizadas sobre o fenómeno da apátrida?*
- 7. Como reforçar o Secretariado Continental sobre o CRVS?*

8. Como reforçar a coordenação e a cooperação entre os Serviços responsáveis pelo Registo Civil e os Institutos Nacionais de Estatística?

2. ESTATÍSTICAS DE GOVERNAÇÃO, PAZ E SEGURANÇA

Em África, tal como em qualquer outra parte do mundo, a Boa Governação, a Paz e a Segurança tornaram-se, mais do que nunca, cada vez mais os pilares para a construção de qualquer desenvolvimento inclusivo e sustentável de uma nação. A Boa Governação é indispensável na gestão eficiente dos recursos nacionais assim como na implementação efectiva dos programas piloto e essenciais para o Continente Africano, nomeadamente a Agenda 2063 e a Agenda 2030.

É do nosso conhecimento que, para a gestão dos assuntos públicos, para melhor encaminhar e orientar os órgãos decisórios nos seus actos, para melhor planificar e assegurar uma gestão racional das finanças públicas e para atrair capitais estrangeiros, precisamos de uma Boa Governação e de um ambiente de paz e segurança de confiança.

Na sociedade moderna, os dados estatísticos são, actualmente, os instrumentos mais eficaz para a recolha de informações e examiná-las, a fim de tomar decisões justas. Estas evidências são aplicáveis em África, onde, ao longo do tempo, tornaram-se indispensáveis para uma Boa Governação, tanto dos serviços públicos quanto dos serviços privados, tendo em vista atingir os objectivos e as metas do Continente, para medir as necessidades presentes e futuras fixadas pela monitorização desses objectivos. Por outras palavras, os dados estatísticos têm uma importância inegável na tomada de decisões, na gestão da coesão social e na prevenção de conflitos.

Apesar destas evidências, afigura-se importante constatar que, durante os últimos anos, vários países africanos têm vindo a enfrentar dificuldades na produção e difusão de dados estatísticos relativos à governação, paz e segurança. A maior parte das informações existentes sobre estas questões são produzidas pelas Organizações Não-governamentais (*Transparência Internacional, Fundação Mo Ibrahim, Afrobarometer, etc.*) e pelos actores da Sociedade Civil. Poucos actores do Sistema Africano de Estatística produzem dados sobre a Governação, Paz e Segurança. Para os que produzem, alguns não têm capacidade para analisar esses dados, não obstante o carácter muito importante dessas informações.

Para corrigir esta situação, a Comissão da União Africana, em colaboração com os seus parceiros, nomeadamente a Comissão Económica para África, o Banco Africano de Desenvolvimento e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, criou um Grupo de Trabalho Africano sobre as Estatísticas da Governação, Paz e Segurança, que são parte integrante dos 14 Grupos de Trabalho sobre a Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África (SHaSA). O referido Grupo de Trabalho, criado em Maio de 2012, elaborou módulos de questionários harmonizados sobre os inquéritos relativos à governação, paz e segurança. Vários países africanos já fizeram a recolha de dados sobre estas temáticas relativas aos módulos, acrescentando estes últimos ao inquérito às famílias. Alguns países africanos já conseguem produzir dados estatísticos de qualidade e actualizados nos domínios da governação, da paz e da segurança.

Não obstante os esforços envidados pela Comissão da União Africana e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, tendo em vista a produção de dados estatísticos de qualidade em matéria da governação, paz e segurança em África, podemos constatar, de uma forma geral, uma insuficiência na produção de estatísticas em algumas áreas:

- 1. Como explicar aos dirigentes africanos a importância das informações estatísticas relativas à governação, paz e segurança?*
- 2. Como acelerar a produção de dados estatísticos sobre a governação, paz e segurança em África?*
- 3. Como mobilizar recursos adequados para a realização de inquéritos e a produção de indicadores sobre a governação, a paz e a segurança?*
- 4. Como explicar aos dirigentes que a produção de dados estatísticos de qualidade pode contribuir para a manutenção da paz e segurança, incluindo a boa governação nos países africanos?*

3. CONTAS NACIONAIS

As contas nacionais permitem a qualquer país dispor de agregados macroeconómicos para fazer a avaliação e a monitorização da situação macroeconómica e financeira. O Sistema Nacional de Contabilidade permite fazer a avaliação da situação económica de um país e seu desempenho ao longo do tempo. A importância das contas reside na sua capacidade de trazer esclarecimentos na definição, na execução e na monitorização das políticas do desenvolvimento económico e social nos países. A última versão do Sistema Nacional de Contabilidade data de 2008. Esta última versão permite uma melhor medição da actividade económica do sector informal. Todavia, afigura-se importante constatar que poucos países africanos utilizam a versão de 2008 (SCN 2008) do Sistema Nacional de Contabilidade. Para corrigir esta situação, a Conferência dos Chefes de Governo e de Governo da União Africana adoptou, em Julho de 2010, em Kampala, Uganda, a Estratégia Africana para a Implementação do Sistema Nacional de Contabilidade 2008 (SCN 2008). O objectivo desta estratégia é o de permitir às Organizações Pan-africanas (a Comissão da União Africana, a Comissão Económica para África e o Banco Africano de Desenvolvimento) bem como às Comunidades Económicas Regionais mobilizar recursos técnicos e financeiros adequados para a implementação eficiente do Sistema Nacional de Contabilidade em todos os países africanos. A implementação dessa estratégia é assegurada pelo Grupo de Trabalho sobre a Contabilidade Nacional (AGNA).

Com o objectivo de acelerar a implementação desta estratégia, foi elaborado um projecto de documento para o período 2012-2017. Esse projecto visa a preparação de todos os países do Continente para adoptar o Sistema Nacional de Contabilidade, versão 2008, até 2017, através do fortalecimento da capacidade, do reforço institucional, do desenvolvimento de metodologias e de uma campanha de advocacia. A Comissão da União Africana elaborou também um projecto de documento para a melhoria dos instrumentos informáticos, tendo em vista a compilação das contas nacionais. O instrumento ERETES foi adoptado como uma ferramenta de referência para a produção nas contas nacionais. O ERETES permite aos países africanos produzir as respectivas contas nacionais, principalmente durante a implementação do SCN 2008. A Afristat deu um grande apoio aos países africanos francófonos na utilização do instrumento ERETES. A Comissão da União Africana, com o apoio técnico e financeiro do INSEE e do EUROSTAT, está a prestar assistência aos outros países africanos na utilização do instrumento ERETES para a compilação das contas nacionais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade das contas nacionais nos países africanos, a Comissão da União Africana, em parceria com o Banco Africano de Desenvolvimento e a Comissão Económica para África, prestou apoio aos países africanos na actualização regular da base das contas nacionais. Essa actualização da

base de contas permite dispor de verdadeiros valores dos agregados macroeconómicos, principalmente a revalorização do Produto Interno Bruto.

Por forma a permitir um intercâmbio entre as contas nacionais dos países africanos, as Organizações Pan-africanas estabeleceram mecanismos de avaliação pelos pares dos Sistemas Nacionais de Contabilidade, órgãos responsáveis pela elaboração das contas nacionais. As referidas avaliações pelos pares são asseguradas pelas Contabilidades Nacionais dos países africanos.

Um estudo, realizado pela Comissão Económica das Nações Unidas para África, em 2015, em colaboração com a Comissão da União Africana e o Banco Africano de Desenvolvimento, permitiu constatar que 38 países africanos elaboraram ou estão em processo de elaboração dos respectivos planos de implementação do SCN 2008. A maioria desses países dispõe de mecanismos claros de monitorização da implementação dos seus planos de acção. De igual modo, 34 países africanos têm programas claros de migração para o SCN 2008: 12 países têm programas de migração para o SCN 2008 entre 2010 e 2014, sendo que 22 países dispõem de programas de migração para o SCN 2008 entre 2015 e 2018.

Apesar da elaboração da estratégia e do projecto de documento, é importante constatar que a implementação do SCN 2008 é ainda muito lenta nos países africanos. Com efeito, vários países africanos continuam a utilizar o SCN 63 ou o SCN 93. Esta situação tem um impacto muito negativo na produção das contas nacionais.

- 1. Como explicar aos dirigentes africanos que a implementação do SCN 2008 é a única solução para dispor de dados estatísticos de qualidade?*
- 2. Como dotar os países africanos de planos nacionais em matéria da utilização do SCN 2008?*
- 3. Como convencer todos os países africanos a utilizar o instrumento ERETES para a compilação das respectivas contas nacionais?*
- 4. O que deve ser feito para que as contas nacionais sejam as únicas fontes fiáveis e credíveis para dispor de informações sobre agregados macroeconómicos dos países africanos?*
- 5. O que deve ser feito para culminar com a produção de contas nacionais trimestrais em todos os países africanos?*

4. REVOLUÇÃO DOS DADOS ESTATÍSTICOS

A constatação feita nos últimos anos sobre a monitorização do desenvolvimento em África é a ausência de dados estatísticos fiáveis no tempo e no espaço.

A título ilustrativo, um dos maiores problemas enfrentados pelos países africanos na medição dos progressos realizados no quadro da implementação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) é a falta de estatísticas de qualidade. Com efeito, a África praticamente não dispõe de dados relativos aos indicadores dos ODM. Os países africanos e a Comissão são obrigados a basear-se nas projecções feitas pelas Agências das Nações Unidas para fazer a avaliação dos ODM. Essas projecções não reflectem a realidade dos países africanos. Com efeito, a falta de dados estatísticos tem uma consequência na monitorização das diferentes agendas de África, tais como o CADDP, a NEPAD, o PIDA, o MIP, etc.

Para corrigir esta situação, o relatório do Painel de Alto Nível das Eminentíssimas Personalidades sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 exortou para uma

"Revolução dos Dados Estatísticos" no mundo inteiro, em particular em África. Esta revolução dos dados estatísticos permitirá à África dispor de informações estatísticas de qualidade e actualizadas sobre os diferentes objectivos e metas das Agendas 2063 e 2030. Por forma evitar qualquer conflito da agenda e duplicações inoportunas, a Revolução dos Dados Estatísticos em África, com todo o seu conteúdo, deve ser integrada e inscrever-se plenamente na Estratégia para a Harmonização das Estatísticas em África.

É preciso recordar que, preocupada com a importância dos dados estatísticos para o desenvolvimento dos países africanos, a Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana adoptou duas grandes decisões relativas ao fortalecimento da produção de estatísticas de qualidade em África. Trata-se das Decisões atinentes à criação do Instituto de Estatísticas da União Africana e do Centro Pan-africano de Formação em Estatística, com sedes respectivamente em Túnis, Tunísia, e em Yamoussoukro, Côte d'Ivoire.

A criação do Instituto de Estatísticas da União Africana e do Centro Pan-africano de Formação em Estatística estabelecerá um novo quadro de coordenação e de produção de dados estatísticos de qualidade em África.

- 1. Revolução de Dados Estatísticos em África: Mito ou realidade?*
- 2. Como é que a criação do Instituto de Estatísticas da União Africana e do Centro Pan-africano de Formação em Estatística poderá contribuir para a Revolução dos Dados Estatísticos em África?*
- 3. Como é que o Instituto de Estatísticas da União Africana poderá tornar-se em um órgão supranacional encarregue pela regulação e coordenação da produção de dados estatísticos em África?*
- 4. Podemos sonhar com um Instituto de Estatísticas da União Africana, ao invés do Eurostat na Europa?*
- 5. O Centro Pan-africano de Formação em Estatística poderá contribuir para o reforço das capacidades estatísticas em África?*

5. FINANCIAMENTO DA ESTATÍSTICA

O financiamento dos Sistemas Estatísticos Nacionais é uma condição necessária para a realização da Revolução dos Dados Estatísticos em África.

Um dos maiores problemas confrontados pelos Sistemas Estatísticos Nacionais dos países africanos, e que constituem um obstáculo para a produção de dados estatísticos de qualidade em África, é o financiamento adequado e duradouro. Os governos africanos atribuem poucos recursos para a produção de informações estatísticas de qualidade. Esta situação torna a produção de dados estatísticos muito dependente dos recursos externos, que se esgotam a cada dia, enquanto a produção de estatísticas deveria ser considerada como uma soberania nacional.

Para assegurar um financiamento eficiente dos Sistemas Estatísticos Nacionais, os países africanos iniciaram, durante os últimos anos, a elaboração de Estratégias Nacionais de Desenvolvimento da Estatística (SNDS). A elaboração das SNDS criou quadros formais para o financiamento do desenvolvimento da estatística nos países africanos, principalmente o financiamento dos recenseamentos da população e da habitação, os recenseamentos agrícolas, os recenseamentos económicos, os inquéritos sobre o emprego, os inquéritos 1,2, 3, os inquéritos juntos das famílias, etc.

É importante constatar que o financiamento destas SNDS é, por várias vezes, assegurado pelos parceiros de desenvolvimento. Este tipo de financiamento nem sempre respeita o programa das estatísticas dos Estados Membros, pois, na maioria dos casos, as prioridades dos países não coincidem com as prioridades dos parceiros. Esta situação tem um impacto negativo nos Estados Membros. A maioria dos governos africanos reconhecem a importância da estatística, porém atribuem poucos recursos para o desenvolvimento da estatística. A última reunião dos Directores Gerais de Estatística, realizada em Libreville, recomendou que cada país africano possa consagrar 0,15% do seu orçamento para o desenvolvimento da estatística. O objectivo do Desenvolvimento Sustentável, adoptado em Nova Iorque, em Setembro de 2015, visa o reforço da parceria mundial para o desenvolvimento sustentável.

1 Como explicar aos dirigentes africanos que a estatística é um bem público, que depende da soberania dos países e que o seu desenvolvimento deve ser, na sua maioria, financiado pelos próprios países africanos?

2 Qual é a percentagem do orçamento nacional atribuído à produção de dados estatísticos?

3 Quando é que será criado o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Estatística, tal como está previsto na Carta Africana da Estatística?

4 Como é que os Institutos Nacionais de Estatística podem mobilizar recursos próprios para o desenvolvimento da estatística?

CONCLUSÃO

O desenvolvimento da estatística em África é um longo caminho a percorrer. Para fazer a avaliação destes programas de desenvolvimento, a África ainda recorre aos dados produzidos pelas organizações internacionais, tais o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial, a Divisão de Estatística das Nações (DSNU), a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e a Organização Internacional do Trabalho. A maioria desses dados são projecções e não reflectem as realidades africanas, o que conduz a uma falsa avaliação dos programas de desenvolvimento.

Ao acelerar a implementação da Carta Africa da Estatística e da Estratégia de Harmonização das Estatísticas em África, através da operacionalização do Instituto de Estatística da União Africana e do Centro Pan-africano de Formação em Estatística, a África poderá ultrapassar o desafio relativo à estatística ao nível continental, passando a dispor das suas próprias informações estatísticas, de uma monitorização e de uma boa planificação das Agendas de Desenvolvimento de África.

A terminar, para assegurar uma produção de dados estatísticos de qualidade em África, é preciso fazer uma boa advocacia ao nível nacional, a fim de dispor de meios suficientes para o reforço das capacidades nacionais em matéria da produção, análise e difusão de dados estatísticos. Trata-se, mais concretamente, da atribuição de recursos adequados e duradouros que permitam, ao mesmo tempo, uma produção de informações estatísticas perene e de qualidade e, simultaneamente, a consolidação de capacidades em termos dos recursos humanos.